

Matriz Enumerativa Técnica

Technical Enumerative Matrix

Matriz Enumerativa Técnica

Cristiane Gilaberte*

* Psicóloga e Professora Universitária. Mestre em Letras. Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS) e da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS).

cristianegilaberte@gmail.com

Palavras-chave

Conjugação de Técnicas
Enumerológicas
Gênero discursivo
Holociclo
Neuroléxico Analógico
Pilar da Conscienciologia
Taxologia

Keywords

Analogical Neurolexic
Conjugation of Enumerological Techniques
Discursive Genre
Holocycle
Pillar of Conscientiology
Taxology

Palabras-clave

Conjugación de Técnicas
Enumerológicas
Género discursivo
Holociclo
Neuroléxico Analógico
Pilar de la Concienciología
Taxonomía

Resumo:

Este artigo aborda um tipo de enumeração, a matriz enumerativa técnica, a partir do entendimento das origens matemáticas da teoria sobre matrizes, do estilo gráfico enumerativo estudado na Conscienciologia e do conceito linguístico gênero discursivo; assim como, expõe e discute um exemplo deste conceito, o *Pilar da Conscienciologia*, à luz das teorias mencionadas. O método utilizado foi pesquisa bibliográfica e documental, enfocando a análise dos *Pilares da Conscienciologia* a partir dos critérios utilizados na sua construção, apresentando uma taxologia das matrizes enumerativas; e, também, sob a ótica da teoria do gênero discursivo *bakhtiniano*. Com base nessa discussão, foi feita uma proposta de conjugação entre técnicas enumerativas e de adição de matrizes. Concluiu-se que o exercício de elaboração das matrizes enumerativas técnicas possibilita 4 benefícios principais: o desenvolvimento dos neuroléxicos sinonímico, antonímico, poliglótico e analógico; o amadurecimento do pensamento crítico; a criatividade verponológica; e o raciocínio científico.

Abstract:

This paper addresses a type of enumeration, the technical enumerative matrix, based on an understanding of the mathematical origins of matrix theory, the enumerative graphic style studied in Conscientiology, and the linguistic concept of discursive genre; as well as presenting and discussing an example of this concept, the *Pillar of Conscientiology*, in light of the aforementioned theories. The method used was bibliographic and documentary research, focusing on the analysis of the *Pillars of Conscientiology* based on the criteria used in their construction, presenting a taxonomy of the enumerative matrices; and also from the perspective of Bakhtin's theory of discursive genre. Based on this discussion, a proposal was made to combine enumerative techniques and matrix addition. It was concluded that the exercise of elaborating technical enumerative matrices allows for four main benefits: the development of synonymic, antonymic, polyglot, and analogical neurolexics; the maturation of critical thinking; verponological creativity; and scientific reasoning.

Resumen:

Este artículo aborda un tipo de enumeración, la matriz enumerativa técnica, a partir del entendimiento de los orígenes matemáticos de la teoría sobre matrices, del estilo gráfico enumerativo estudiado en la Concienciología y del concepto lingüístico género discursivo; así como, exponer y discutir un ejemplo de este concepto, el *Pilar de la Concienciología*, a la luz de las teorías mencionadas. El método utilizado fue la investigación bibliográfica y documental, enfocando el análisis de los *Pilares de la Concienciología* a partir de los criterios utilizados en su construcción, presentando una clasificación de las matrices enumerativas; y, también, sobre la óptica de la teoría del género discursivo *bakhtiniano*. Con base en esa discusión, fue realizada una propuesta de conjugación entre técnicas enumerativas y de adición de matrices. Se concluye que el ejercicio de elaboración de las matrices enumerativas técnicas posibilita 4 beneficios principales: el desarrollo de los neuroléxicos sinonímicos, antinómico, poliglótico y analógico; la madurez del pensamiento crítico; la creatividad verponológica; y el raciocinio científico.

Artigo recebido em: 16.07.2024.

Aprovado para publicação em: 01.07.2025.

INTRODUÇÃO

Tema. Este artigo aborda um tipo de enumeração, a matriz enumerativa técnica. Este trabalho surgiu da demanda de uma conferência para a *II Semana de Holociclogia e Cosmocogniciologia*, realizada nos dias 22 a 30 de junho de 2024. A conferência foi ministrada no curso *Téatica da Enumerologia Interassistencial*, realizado nos dias 29 e 30 de junho de 2024, no *Auditorium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

Objetivo. O objetivo é apresentar o conceito de matriz enumerativa técnica, a partir do entendimento das teorias sobre matrizes, enumeração e gênero discursivo; assim como, expor e discutir um exemplo deste conceito, o *Pilar da Conscienciologia*, à luz das teorias mencionadas.

Método. O método utilizado foi pesquisa bibliográfica e documental, a partir da análise dos pilares da Conscienciologia, por meio dos critérios utilizados na sua construção e da teoria de gênero discursivo *bakhtiniano*. Também é apresentada proposta de conjugação entre técnicas enumerativas e adição de matrizes.

Partes. O desenvolvimento do texto está dividido em duas partes:

1. **Fundamentação teórica:** matrizes, enumeração e gêneros discursivos;
2. **Matriz enumerativa técnica:** aprofundamento e técnicas Conscienciológicas.

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: MATRIZES, ENUMERAÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS

Termos. Nesta seção, serão apresentadas as definições e discussões teóricas dos termos componentes da conceituação de matriz enumerativa técnica.

Definição. A *matriz enumerativa técnica* é o gênero discursivo organizador de ideias a partir da formação do cruzamento de palavras ou expressões principais em enumeração vertical, com palavras ou expressões secundárias em enumeração horizontal, constituindo-se em síntese ou bloco ideativo complexo e coeso de determinado conceito.

MATRIZ

Matriz. O conceito de matriz foi tomado de empréstimo da Matemática. Matriz é “uma tabela de números reais dispostos segundo linhas horizontais e colunas verticais”, formando um conjunto ordenado dos números da tabela (Bosquilha & Bosquilha, 2004, p. 111).

Bloco. Outra explicação para matriz é a ideia condensada a partir da combinação de blocos de números (Crilly, 2017, p. 161).

Multidimensional. O conceito de matriz faz parte da chamada álgebra extraordinária ou multidimensional, em contraposição à álgebra ordinária ou unidimensional (Crilly, 2017, p. 158). Quer dizer, essa álgebra unidimensional é expressa por símbolos como *a*, *b*, *c*, *x* e *y* representando números individuais, por exemplo, *a* = 7. Por outro lado, a matriz *A* seria um “número multidimensional”, por exemplo, o bloco:

$$A = \begin{matrix} 7 & 5 & 0 & 1 \\ 0 & 4 & 3 & 7 \\ 3 & 2 & 0 & 2 \end{matrix}$$

Exemplo. Essa matriz tem 3 linhas e 4 colunas (é uma matriz “3 por 4”), sendo possível, em tese, ter matrizes com qualquer número de linhas e colunas (Crilly, 2017, p. 158).

Vantagem. A maior vantagem da álgebra de matrizes é que se pode pensar em vários agrupamentos de números, ou seja, um conjunto de dados em estatística, como uma única entidade. Quer dizer, para somar ou multiplicar todos os números em 2 conjuntos de dados, cada um possuindo mil números, não é necessário efetuar mil cálculos, é possível realizar apenas um, por meio da soma ou multiplicação das matrizes (Crilly, 2017, p. 158).

Aplicação. A álgebra de matrizes tem aplicação em diversas áreas da sociedade. Um exemplo prático é apresentado na Tabela 1, uma empresa possui 3 fábricas e a produção é medida em unidades (milhares de itens) dos 4 produtos que fabricam. A matriz A representa a produção em 3 fábricas em 1 semana:

TABELA 1. EXEMPLO DE MATRIZ A

	Produto 1	Produto 2	Produto 3	Produto 4
Fábrica 1	7	5	0	1
Fábrica 2	0	4	3	7
Fábrica 3	3	2	0	2

Fonte: Crilly (2017, p. 159).

Continuação. Na semana seguinte, a tabela de produção pode ser diferente, podendo ser escrita como a matriz B:

$$B = \begin{pmatrix} 9 & 4 & 1 & 0 \\ 0 & 5 & 1 & 8 \\ 4 & 1 & 1 & 0 \end{pmatrix}$$

Somatório. Daí pode-se questionar: qual é a produção total nas duas semanas? A resposta vem da soma da matriz A + B, onde os números correspondentes são somados, chegando a seguinte matriz:

$$A + B = \begin{pmatrix} 16 & 9 & 1 & 1 \\ 0 & 9 & 4 & 15 \\ 7 & 3 & 1 & 2 \end{pmatrix}$$

Tipos. Conforme já explicitado, pode-se construir matrizes com qualquer número de linhas e colunas. E essa condição possibilita realizar uma taxologia das matrizes, por exemplo: a matriz que possui apenas uma linha é chamada de “matriz linha”; a matriz que possui apenas uma coluna é chamada de “matriz coluna”, e assim sucessivamente.

ENUMERAÇÃO

Enumeração. A enumeração é exposição de uma série de ideias na forma de listagem. Existem vários tipos de enumeração, a saber: horizontal ou vertical, numerada ou não, intitulada ou não, exaustiva ou não, entre outras. A matriz enumerativa técnica é um tipo de enumeração mista, mais complexa, por conjugar ideias por meio de dois tipos de enumeração, a vertical com a horizontal, sobre determinado conceito.

Enumerar. O termo *enumerar* significa expor de modo esmiuçado, resumir, recapitular (Vieira, 2023, p. 14.896).

Enumerologia. “A Enumerologia é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências das enumerações empregando a técnica didática de feitura e processamento de textos, através da listagem de fatos ou variáveis, centrada na autocrítica informativa” (Vieira, 2023, p. 14.896).

Matematização. O estilo gráfico enumerativo é marca registrada do propositor da Conscienciologia, Waldo Vieira (1932–2015), presente em seus livros, artigos e verbetes. Talvez o livro que tenha evidenciado de modo acentuado esse estilo tenha sido o *700 Experimentos da Conscienciologia*, publicado em 1994. Nesse tratado, Vieira sistematiza a neociência Conscienciologia, a fim de estudar a consciência humana em profundidade. Em suas próprias palavras: “estas abordagens, pretensiosamente mais *matemáticas* da consciência, agrupam alguns desses instrumentos-teste de afirmação pessoal, autoconhecimento e autossuficiência” (Vieira, 1994, p. 66, grifos do autor). Tal processo de matematização da consciência pode ser evidenciado a partir do estilo empregado no livro, que conta com 600 enumerações numeradas, 650 frases-sínteses, 100 definições essenciais, 65 confrontos didáticos, com objetivo de “fecundar as mentes predispostas a 4 tipos de pesquisas: multidimensionais, holossomáticas, parapsíquicas e bioenergéticas”.

Enumerador. Nesse contexto, é importante lembrar a influência da consciex amparadora de Vieira, apelada por ele de Enumerador. Segundo Vieira (*apud* Teles, 2014, p. 148, grifos da autora), o Enumerador é o “ghost-writer ou coautor das minhas gescons”. Ele costuma apresentar-se com paravizual de chinês, ao modo de um mandarim. Na sua trajetória seriexológica, dedicou-se à Matemática, Estatística, Física, Arquitetura e Linguística. Ao que se sabe, trabalha com Enumerologia desde a época que foi discípulo de Confúcio (551–479 a.e.c.), ao lado de Zi Si (483–402 a.e.c.), retrovida de Vieira (Teles, 2014, p. 147).

Curiosidade. É curioso registrar que na raiz histórica do conceito de matriz no âmbito da Matemática, encontram-se os matemáticos chineses usando agrupamentos de números, por volta do ano 200 a.e.c. Porém, a proposição do termo “matriz” só ocorreu em 1850, pelo matemático inglês James Joseph Sylvester (1814–1897) (Crilly, 2017, p. 158).

Pitágoras. Outra curiosidade seriexológica é a origem do próprio termo Matemática, que surgiu com os pitagóricos, vindo de uma raiz grega que significa “saber” ou “aprender”, sendo empregada no sentido de “aquilo que é ensinado” (Garbi, 2009, p. 33). Na tertúlia vespertina Ambílevo, realizada no dia 29 de fevereiro de 2008, Waldo Vieira comentou sobre um livro que ele estava lendo chamado “Pitágoras e a Harmonia das Esferas” (2007), pela editora Difel, de autoria da francesa Simonne Jacquemard. Nessa tertúlia, ele sugeriu que alguns voluntários atuais da comunidade conscienciológica pertenceram à comunidade fundada pelo filósofo e matemático Pitágoras (586–500 a.e.c.), inclusive ele mesmo, além de citar a aproximação de ideias pitagóricas com conceitos e projetos conscienciológicos, guardando o cuidado da distância temporal entre as ideias (Vieira, 2008). Nessa mesma tertúlia, Vieira citou o nome de algumas consciexes amparadoras que possivelmente também foram pitagóricos, entre eles, o atual evolucionólogo Transmentor.

GÊNERO DISCURSIVO

Gênero. O conceito de gênero está relacionado a ordenação e estabilização de atividades comunicativas do dia a dia, sendo fruto de um trabalho coletivo. Gênero é considerado entidade sócio-discursiva e forma de ação social presente em qualquer situação comunicativa (Marcuschi, 2005, p. 19).

Heterogeneidade. A discussão teórica sobre gênero (discursivo e/ou textual) é bastante ampla, compreendendo uma gama heterogênea de tipos de práticas de oralidade, escrita e leitura como atividades enunciativas e discursivas presentes nas instituições e nas diversas esferas sociais.

Discurso. O filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (1895–1975) e seu círculo de colaboradores ampliaram a noção de gênero, passando a chamá-lo de gênero discursivo, mudando o enfoque do campo da Linguística para o da Pragmática. Assim, o falante passa a dispor, além das formas da língua (ou recursos linguísticos, tais como: lexicais, fraseológicos, gramaticais, entre outros), das formas dos enunciados (construção ou estruturação composicional de gênero – narração, relato, argumentação, explicação, entre outros) – na comunicação discursiva do conteúdo, cujos sentidos determinam as escolhas que o sujeito concretiza a partir do conhecimento empírico que tem dos gêneros, por exemplo: conversa, carta, palestra, entrevista, notícia e outros (Costa, 2009, p. 18).

Estabilidade. Bakhtin e colaboradores (2003, p. 262) definem gênero do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados”.

Primário. Bakhtin e colaboradores (2003, p. 263) dividiram os gêneros discursivos em primário e secundário. O gênero primário é aquele primitivo, original, no sentido de que apareceu primeiro tal qual a oralidade humana, inclui assim a conversação, estando relacionado ao contexto imediato, onde acontece a ação comunicativa.

Secundário. O gênero secundário envolve a transformação da oralidade em um discurso entre personagens de um discurso literário em um romance, por exemplo, de modo que a interlocução não é mais imediata e, portanto, as condições de produção do discurso se tornam secundárias, mais complexas (Costa, 2009, p. 16). Exemplos de gêneros secundários seriam o drama, pesquisas científicas, peças publicitárias (Bakhtin, 2003, p. 263). Outros exemplos de gêneros secundários mais modernos são: o *chat* (bate-papo virtual), o *blog* (pode ser um diário virtual), entre outros (Costa, 2009, p. 16).

Dimensões. Para Bakhtin e seu círculo de colaboradores (2003, p. 261 e 262; Bakhtin *apud* Costa, 2009, p. 18), todo gênero é definido por 3 dimensões essenciais:

1. **Conteúdo temático:** aquele que se torna dizível pelo gênero (conversa, carta, resumo, notícia, entre outros) e não por frases.

2. **Construção Composicional:** a estrutura ou forma específica do texto (narrativo, argumentativo, descritivo, explicativo ou conversacional) pertencentes a ele.

3. **Estilo:** as configurações específicas das unidades de linguagem, envolvendo os traços da posição enunciativa do locutor e os conjuntos sequenciais textuais e de tipos discursivos que constituem a estrutura genérica, por exemplo, um texto instrucional com objetivo de ensinar a jogar xadrez é diferente de construir um texto argumentativo, por exemplo, para defender o xadrez como atividade propiciadora do desenvolvimento cognitivo.

Texto. Já para Marcuschi (2005, p. 22), fundamentado, entre outros autores, no pesquisador da linguagem Jean-Paul Bronckart, o conceito de *gênero* pode ser considerado a partir de duas noções: tipo textual e gênero textual.

Tipo. *Tipo textual* seria uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição, abrangendo aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Os tipos textuais incluem 5 categorias conhecidas, tais como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Gênero. Já o *gênero textual* refere-se aos textos materializados que encontramos na vida diária, com características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição própria. Tal entendimento de gênero textual para Marcuschi parece ser o mesmo já proposto por Bakhtin, porém com a denominação de gênero discursivo. Segundo Costa (2009, p. 20), é difícil estabelecer uma fronteira clara entre gênero textual e gênero discursivo. No entanto, parece que a dimensão textual se subordina à dimensão discursiva construída na interação verbal, realidade fundamental da língua (Bakhtin, 1953/1994 *apud* Costa, 2009, p. 20). Entende-se assim que os gêneros textuais, sejam orais ou escritos, são produtos históricos-sociais e, portanto, há diferentes tipos de gênero textual conforme os interesses e o *modus operandi* das formações sociais (Costa, 2009, p. 20).

Domínio. Um outro conceito evocado é de *domínio discursivo*. De acordo com Marcuschi (2005, p. 23 e 24), a expressão *domínio discursivo* significa uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas possibilitam o surgimento de discursos específicos. Por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, entre outros. São práticas discursivas criadoras de condições de surgimento de gama variada de gêneros textuais. Podem ser entendidos também como os lugares onde os textos circulam, no sentido tanto de lugar de produção quanto de recepção (Costa, 2009, p. 27).

Base. Partindo dessa base conceitual, será aprofundado o conceito de matriz enumerativa técnica na próxima seção.

II. MATRIZ ENUMERATIVA TÉCNICA: APROFUNDAMENTO E TÉCNICAS CONSCIENCIOLÓGICAS

Detalhamento. Nesta seção, um exemplo de matriz enumerativa técnica será caracterizado, analisado e discutido e, também, irá se relacionar ou conjugar alguns tipos de matrizes enumerativas.

Expressão. Retomando a definição, a matriz enumerativa constitui-se do cruzamento de uma enumeração horizontal com uma enumeração vertical, formando uma síntese ideativa complexa. O texto que melhor expressa esse conceito é o *Pilar da Conscienciologia*.

TÉCNICA DO PILAR DA CONSCIENCIOLOGIA

Pilar. “A *técnica do pilar da Conscienciologia* é a enumeração de 7 ideias-chave ou diretrizes básicas para fundamentar a construção do conhecimento interativo, sinérgico, sintético, prático, realista, funcional e apropriado de tema relevante para a consciência orientar-se na evolução dinâmica no Cosmos” (Gilaberte, 2024).

Histórico. A *técnica do pilar da Conscienciologia* teve origem nos debates realizados pelos voluntários do Holociclo do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), aos finais de semana, a partir do ano de 2001.

Proposição. Os pilares da Conscienciologia foram propostos por Waldo Vieira com o objetivo da redação de síntese ideativa de conceitos, técnicas, realidades e pararealidades conscienciológicas. Na ocasião, alguns temas foram sugeridos por ele e escolhidos pelos voluntários do Holociclo para a elaboração individual e posterior apresentação no grupo para serem debatidos. Os pilares redigidos e discutidos passavam em seguida pela revisão de Vieira. Nessa época, esta autora teve a oportunidade de redigir o *Pilar da Hiperacuidade*.

Publicações. Na *Apostila do Holociclo*, publicada em 12 de agosto de 2001, existiam 31 pilares (Vieira, 2001, p. 20 a 26). E, por fim, em 2005, foram publicados 45 pilares na apostila denominada *Listagem dos Pilares* (sinergismos) (Vieira, 2005, p. 1 a 46).

Holociclo. Os pilares da Conscienciologia também foram chamados de *pilares da Cognição* e *pilares do Holociclo*, pois foram afixados nos pilares físicos da estrutura arquitetônica do Holociclo. A finalidade dessa iniciativa foi disponibilizar temas e conceitos conscienciológicos a fim de estimular o pensamento crítico dos voluntários e visitantes. Atualmente (Data-base: 15.06.2025), o acesso à informação completa dos 45 pilares cognitivos está disponível nos pilares físicos do Holociclo, laboratório de desassédio mentalsomático do CEAEC.

Padrão. Segundo a *Conformaticologia*, o pilar da Conscienciologia é constituído por matriz enumerativa organizada, em geral, no padrão 7 x 3, quer dizer, 7 tópicos ou ideias principais no sentido vertical sobre determinado tema por 3 subtópicos ou ideias secundárias no sentido horizontal, para cada tópico, totalizando 28 ideias. Tanto os tópicos quanto os subtópicos são escritos em letra maiúscula. Os subtópicos são separados por vírgulas. Os enunciados enumerativos verticais (tópicos) devem ficar em negrito. Os enunciados enumerativos verticais e horizontais (subtópicos) irão ser italicizados quando forem estrangeirismos.

Exemplo. Eis, a título de exemplificação, o *Pilar da Hiperacuidade* (Holomaturologia) (Vieira *et al.*, 2005):

1. **Ponteiro da Consciência:** Bússola Cosmoética, Estabilização Consciencial, Materpensene.
2. **Autolucidez:** Autoconscientização, Dicionário Cerebral, Neossinapses.
3. **Cons:** Unidades de Lucidez, Tridotalidade Consciencial.
4. **Anticons:** Não Recuperados, Subnível, Fase Preparatória.
5. **Recuperação Cognitiva:** Parapsiquismo, Fase Executiva, Multiculturalismo.
6. **Holomaturidade:** Teática, Frente da Luta Evolutiva, Cosmícola.
7. **Compléxis:** Completude da Proéxis, Conquista da Moréxis, Despeticidade.

Variação. De acordo com a *Analiticologia*, os subtópicos podem variar de 2 a 11 itens, indicando não haver rigidez na elaboração das ideias secundárias.

Dicionário. Cada pilar pode ser interpretado como um pequeno dicionário analógico do conceito em estudo, enquanto os 45 Pilares da Conscienciologia podem ser compreendidos tal qual microdicionário analógico da Conscienciologia.

PROPOSTA TAXOLÓGICA DOS PILARES DA CONSCIENCIOLOGIA

Critérios. Sob a ótica da *Taxologia*, a partir da análise dos 45 Pilares da Conscienciologia, identificaram-se ao menos 15 critérios possíveis de serem aplicados na organização dos enunciados enumerativos verticais (tópicos), caracterizando assim 15 tipos de matrizes enumerativas técnicas, listadas em ordem alfabética, com respectivo pilar exemplificativo, extraídos da *Apostila dos Pilares* (Vieira *et al.*, 2005, p. 1 a 46):

01. **Antimimética:** o *pilar das concessões*.

FIGURA 1. PILAR DAS CONCESSÕES

10. PILAR DAS CONCESSÕES

(ABRINDO MÃO PELO CAMINHO)

1. **Clichês:** Lugares-comuns, Fossilizações, Infantilidades.
2. **Inutilidades:** Rolo Compressor das Futilidades, Despriorizações, Ociosidades.
3. **Fugacidades:** Eventualidades, Modismos, *Momentum* Evolutivo.
4. **Excessos:** Luxos, Suntuosidades, Requentes.
5. **Amarguras:** Escórias, Queixas, Melindres.
6. **Umbigão:** Egão, Subcérebro Abdominal, Neofobia.
7. **Repetibilidades:** Omissões Superavitárias, Antimimeses, Renúncias Cosmoéticas.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 11).

Renúncia. Observa-se que o pilar aborda tudo o que *não é* mais necessário repetir nesta vida, nos tópicos e respectivos subtópicos de 1 a 6. No tópico 7, o autor apresenta os procedimentos para não cair nessa repetibilidade. A renúncia cosmoética poderia ser considerada o critério organizador desse pilar, porém, ao pesquisar o tema da antimimese, encontrou-se a seguinte ideia: “A humanidade à semelhança da Para-humanidade (Sociex), só se põe em movimento em direção à meta evolutiva maior, que a ultrapassa, se for atraída pela mimese. Por isso, o impulso social precisa funcionar por *mimese cosmoética*” (Vieira, 1994, p. 617, grifos do autor). Em vista da importância e força dessa ideia, esta autora optou em classificar em antimimético.

02. **Avaliativa:** o pilar do conscienciograma.

FIGURA 2. PILAR DO CONSCIENCIGRAMA

11. PILAR DO CONSCIENCIGRAMA

(CONSCIENCIOMETRIA)

1. **Liderança Pessoal:** Força Presencial, Trabalho, Compléxis.
2. **Comunicabilidade:** Políglotismo, Laringo-chakra, Escrita.
3. **Priorização:** Autolucidez, Autodiscernimento, Opções.
4. **Autoconsciencialidade:** Racionalidade, Logicidade, Reflexões.
5. **Autocoerência:** Automaturidade, Perseverança, Automotivação.
6. **Cosmoética:** Inteligência Evolutiva, Categoria do Lazer, Companhias Conscienciais.
7. **Universalismo:** Cosmismo, Megafraternidade, Tares, Policarmalidade.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 12).

Ego. Observa-se que o autor selecionou as 6 variáveis secundárias da estrutura intrapsíquica da personalidade ou do ego no livro *Conscienciograma*, de sua autoria, para compor os tópicos 1 ao 5 e o 7 desse pilar (Vieira, 1996, p. 17). E escolheu o conceito da Cosmoética para compor o 6º tópico do pilar, devido a sua importância para o paradigma consciencial, mesmo não sendo variável, mas uma das folhas de avaliação (N. 70) (Vieira, 1996, p. 190) e ao mesmo tempo a unidade de medida da maturidade da variável universalidade (Vieira, 1996, p. 17). O critério avaliativo foi escolhido em função do conscienciograma ser a técnica e o instrumento de avaliação da consciência integral, e o pilar ser constituído por parte das variáveis de análise consciencial.

03. **Conformática:** o pilar da criatividade.

FIGURA 3. PILAR DA CRIATIVIDADE

14. PILAR DA CRIATIVIDADE (RECEXOLOGIA)

1. **Rotinas Úteis:** Bons Hábitos, Auto-disciplina, Gestões Conscienciais.
2. **Recortes:** Periódicos, Livros, *Papers* Avulsos.
3. **Releituras:** Anotações Pessoais, Organização, Associações.
4. **Redações:** Manuscritos, Digitações, Versões Iniciais.
5. **Reverificações:** Novas Análises, Confrontos, Recuperações.
6. **Revisões:** Auto-revisões, Hetero-revisões, Neoversões.
7. **Reciclagens:** Autocríticas, Neossinapses, Interatividades, Frutos.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 15).

Repetição. A proposta de classificar esse pilar sob o tipo ou o critério da Conformática foi devido à integração do conteúdo com a forma, quer dizer a criatividade está sendo analisada pela ótica da especialidade Recexologia, levando ao autor iniciar 6 dos 7 tópicos ou ideias principais da enumeração vertical pelo prefixo “re”, sinalizando claramente a ênfase na repetição útil necessária ao alcance da criatividade. Vale chamar atenção que a palavra “rotina”, a única não iniciada por “re”, remete à ideia de repetição. Duas palavras dos tópicos não evocam necessariamente a ideia de repetição, “recortes” e “redações”, porém pelo fato de iniciarem com a sílaba “re”, reforçam a ideia de repetição, insinuada pelo autor. É a união da forma com o conteúdo, sempre privilegiando o conteúdo em detrimento da forma, e não o contrário.

04. **Crescendológica:** o pilar da proéxis.

FIGURA 4. PILAR DA PROÉXIS

39. PILAR DA PROÉXIS

(PROEXOLOGIA)

1. **Taxologia:** Categoria Pessoal, Identificação, Convicção Proéxica.
2. **Tridotação Consciencial:** Inteligência Básica, Matersene Pessoal, Potencialidades.
3. **Retribuição Pessoal:** Autocrítica, Posses Ociosas, Inovações.
4. **Antiproéxis:** Falta da Recin, Falta da Recéxis, Omissões Deficitárias.
5. **Tares:** Gestões Conscienciais, Policar-malidade, Desperticidade.
6. **Compléxis:** Acertos Pessoais, Omissões Superavitárias, Diagnóstico.
7. **Moréxis:** Minimoréxis, Maximoréxis, Pri-mener.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 40).

Manual. Optou-se pelo critério crescendológico devido ao autor ter escolhido os tópicos de 1 a 7 a partir da ideia da conscin intermissivista identificar-se como tal e se categorizar nos tipos de proéxis em um crescendo de vivências e retribuições até alcançar a *moratória existencial* (moréxis). Vale destacar o tópico 4, anti-proéxis, evidenciando o esclarecimento da ideia oposta ao tema principal do pilar. A presença de antônimos da proéxis reforça a ideia do pilar na condição de um pequeno dicionário analógico do conceito em estudo. Os 7 tópicos (taxologia até moréxis) são títulos de capítulos do livro *Manual da Proéxis*, do mesmo autor (Vieira, 1997, p. 7 e 8).

05. **Cronológica:** o pilar das aquisições.

FIGURA 5. PILAR DAS AQUISIÇÕES

02. PILAR DAS AQUISIÇÕES

(CONQUISTAS)

1. **Vontade:** Megapoder, Nível Cosmoético, Intencionalidade.
2. **Neofilia:** Auto-organização, Dinâmica, Planilhas.
3. **Experimentos:** Duas Neociências, Psicossoma / Cerebelo, Mentalsoma / Cérebro.
4. **Neossinapses:** Verdades Relativas de Ponta, Aplicações, Proéxis.
5. **Hábitos do Semperaprendente:** Utilidades, Omniququestionamento, Antibagulhismo.
6. **Rotinas Úteis:** Tecnoteca, Omissões Superavitárias, Realizações Acumulativas.
7. **Reciclagem Continuada:** Tempo, Disponibilidades, Frutos.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 3).

Forças. Nesse pilar, 4 das 8 forças prioritárias de manifestação pensênica da conscin são citadas, em ordem decrescente, a saber: vontade, intencionalidade, auto-organização e proéxis (Vieira, 1995, p. 81), sendo a cosmoética o elemento qualificador da vontade e da intencionalidade. O critério cronológico foi escolhido em função desse crescendo das forças pensênicas da conscin, o *trinômio vontade–intenção–auto-organização* ser as 3 primeiras forças prioritárias da conscin e a proéxis ser a oitava, sendo que a partir delas é que se caminha para neofilia, experimentos, neossinapses, o *binômio hábitos sadios–rotinas úteis* (desmembrado nos tópicos 5 e 6), até chegar, com tempo, na reciclagem contínua, e a colher os frutos, que seriam as conquistas almejadas. Outro indicador do critério cronológico é o subtópico “tempo” presente no último tópico.

Caminho. Um detalhe nesse pilar é que ele se refere ao caminho para se alcançar as conquistas desejadas, e não metas prioritárias a serem atingidas, por exemplo: a cosmoética, as gescons ou o compléxis. Para conhecer 30 conquistas pessoais prioritárias ler o capítulo 192 – *Conquistas Marcantes, no Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, p. 462 a 464).

06. Evoluciológica: o pilar do parapsiquismo.

FIGURA 6. PILAR DO PARAPSIQUISMO

37. PILAR DO PARAPSIQUISMO (EVOLUCIOLOGIA)

1. **Isca Assistencial:** Sinalética Pessoal, Autoconsciencialidade, Cosmoética.
2. **Tenepessista:** Uma Década, Ofiex, Segundo Amparador.
3. **Epicon:** Projetabilidade Lúcida, Autoconsciência Multidimensional, Intermissiologia.
4. **Desperto:** Força Presencial, Gestações Conscienciais, Homeostase Holossomática.
5. **Minipeça:** Maximecanismo Assistencial, Multidimensionalidade, Megafraternidade.
6. **Teleguiado Parapsíquico:** Banho Energético Espontâneo, Pangrafia, Policarmalidade.
7. **Semiconsciex:** Maxiproéxis, Maximoréxis, Macrossoma.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 38).

Escala. O critério evoluciológico decorre do fato de os tópicos do *pilar do parapsiquismo* estarem organizados segundo a *Escala Evolutiva das Consciências*, publicada, ao que parece, pela 1ª vez, no tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, em 2003. Contudo, 3 aspectos chamam atenção:

1. **Isca.** O tópico 1, isca assistencial, sugere, ao contrário da *Escala Evolutiva* (isca inconsciente), a isca autoconsciente, a partir dos subtópicos citados.

2. **Minipeça.** O tópico 5, minipeça, não aparece na *Escala Evolutiva* na condição de um patamar evolutivo, conforme proposta por Vieira, porém, no pilar aparece como tópico divisor do mesmo, pois os níveis evolutivos de teleguiado e semiconsciex são caracterizados como minipeças lúcidas dentro do maximecanismo assistencial multidimensional (Vieira, 2003, p. 198 e 199).

3. **Ordem.** Apesar da proximidade dos níveis evolutivos da semiconsciex e teleguiado, no pilar, a ordem está ao contrário da *Escala Evolutiva das Consciências*, aparecendo o teleguiado antes da semiconsciex. No *pilar do parapsiquismo*, a denominação é teleguiado parapsíquico, e, na *Escala Evolutiva*, teleguiado auto-crítico (Vieira, 2003, p. 198), podendo entendê-las, a princípio, como sinônimas.

07. **Experimental:** o pilar da desperticidade.

FIGURA 7. PILAR DA DESPERTICIDADE

18. PILAR DA DESPERTICIDADE

(50% DA SERENOLOGIA)

1. **Desassedialidade:** EV, Antiemocionalismo, Incorruptibilidade, Hábitos Sadios.
2. **Pró-desperticidade:** Autoconscienciometria, Traforismo Vivido, Dupla Evolutiva, Homeostase Holossomática.
3. **Parapsiquismo:** Sinalética Pessoal, Soltura Holochacral Sadia, PL, Auto-encapsulamento Parasasnitário.
4. **Assistência Cosmoética:** Isca Autoconsciente, Tenepepista Veterano, Ofiex.
5. **Epicon:** Força Presencial Hígida, Gestações Conscienciais, Policarmalidade.
6. **Minipeça:** Maximecanismo Assistencial, Megafraternidade, Pangrafia.
7. **Holomaturidade:** Teleguiado Parapsíquico, Semiconsciex, Evoluciólogo.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 19).

Vivência. O critério experimental significa que a desperticidade depende da vivência da conscin interessada em desenvolver o parapsiquismo interassistencial concomitantemente com a habilidade da desassedialidade de modo regular, constante e progressivo. A descoberta da desperticidade é decorrente de uma questão que a própria conscin se coloca: como evoluir? Nesse processo, mirando nas consciências mais evoluídas, descobre-se que o caminho evolutivo passa pelo desenvolvimento das bioenergias, da autodefesa energética e da interassistencialidade energossomática.

Inter-relação. Observa-se a relação interpilares, pois esse pilar da desperticidade é um detalhamento de um dos níveis evolutivos citados no pilar do parapsiquismo, sendo que a desperticidade começa pelo Estado Vibracional (EV) e leva à condição de evolucionário.

08. **Funcional:** o pilar do compléxis.

FIGURA 8. PILAR DO COMPLÉXIS

09. PILAR DO COMPLÉXIS (PROEXOLOGIA)

1. **Hábitos Sadios:** Pontualidade, Estados Vibracionais, Recéxis Diária Sem Aventuras.
2. **Concentração Mental:** Ponteiro da Consciência Sem Devaneios, Acertos Planificados, Banimento das Inutilidades.
3. **Atenção Fixada:** Metas, Priorizações Evolutivas, Omissões Superavitárias.
4. **Auto-organização:** Cronologia Sem Excesso de Pendentes, Profissionalismo Cosmoético, Detalhismo Exterior.
5. **Tranquilidade Íntima:** Higiene Consciençial, Calculismo Cosmoético, Detalhismo Íntimo.
6. **Rotinas Úteis:** Disponibilidades Pessoais, Companhias Evolutivas, Dia-a-dia Realizador, Gestões Consciençiais.
7. **Perseverança:** Personalidade Vigorosa, Automotivação, Trabalho Constante.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 10).

Caminho. O critério funcional parece ser o mais indicado para esse pilar, uma vez que se busca o passo-a-passo mais otimizado, orgânico, adequado para se caminhar na consecução da proéxis para se alcançar o compléxis, fundamentando-se desde a pontualidade, os EVs e as recéxis diárias, além da concentração, atenção, auto-organização, tranquilidade, rotinas úteis, sustentando o trabalho constantemente por toda a vida.

09. **Grandeza:** *o pilar das excelências evolutivas.*

FIGURA 9. PILAR DAS EXCELÊNCIAS EVOLUTIVAS

24. PILAR DAS EXCELÊNCIAS EVOLUTIVAS (EVOLUCIOLOGIA)

1. **Policarmalogia:** Conscienciograma, Bússola Cosmoética, Invexologia.
2. **Desperto:** Sinalética Energética, Parapsiquismo, Minipeça Assistencial.
3. **Macrossoma:** Auto-revezamento Consciençial, Maxiproéxis, Maximoréxis.
4. **Cosmoconsciência:** Ortopensenidade, Holomemória, Pangrafia.
5. **Evoluciólogo:** Teleguiamento, Megadiscernimento, Neologística, Polimatia.
6. **Serenão:** Inteligência Evolutiva, Anonimato Produtivo, Maxipriorizações Evolutivas.
7. **Consciência Livre:** Mentalsomática Pura, Semperaprendente, Interatividade Cósmica.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 25).

Magnitude. O critério evolucionológico também poderia ser aplicado nesse pilar, assim como no *pilar do parapsiquismo*, por estarem organizados segundo a *Escala Evolutiva das Consciências*, porém optou-se pelo critério da grandeza, tomando por analogia o conceito de grandeza na matemática, a noção de *grandeza da alma* e a escala de grandeza ou o grau de intensidade do brilho de uma estrela. O termo grandeza remete à magnitude. Esse pilar contém patamares da *Escala Evolutiva das Consciências*, em um crescendo, a partir do desperto, quer dizer, do meio da escala para frente, além de possuir condições evolutivas *a maior*: o mais alto grau de assistência (policarmalidade), o corpo físico mais avançado (macrossoma) e o maior parafenômeno passível de ser vivenciado (cosmoconsciência).

10. **Paratecnológica:** o *pilar do cosmograma*.

FIGURA 10. PILAR DO COSMOGRAMA

13. **PILAR DO COSMOGRAMA** (COSMANÁLISE)

1. **Concentração Mental:** Atenção, Fixação, Divisão.
2. **Leituras:** Releituras, Artefatos do Saber, Biblioteca Pessoal.
3. **Recortes:** Estocagem, Eficiência Pessoal, Hábitos.
4. **Fatos:** Fatuística, Casuística Pessoal, Biografias.
5. **Hemeroteca:** Cosmoteca, Abrangência, Nível Técnico.
6. **Intrafisicologia:** Vivência, Recéxis Diária, Proéxis.
7. **Cosmos:** Multidimensionalidade, Holosomática, *Upgrade*.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 14).

Fatuística. O critério paratecnológico foi proposto em função de o cosmograma ser uma técnica de pesquisa que possibilita essa avaliação do cosmos a partir da leitura, recorte, acúmulo de fatos e casos na Hemeroteca, possibilitando cosmovisão das realidades e pararrealidades que nos cercam, na medida em que a multidimensionalidade se faz presente por meio dos fatos cotidianos.

11. **Perfilológica:** o *pilar do voluntário da Conscienciologia*.

FIGURA 11. PILAR DO VOLUNTÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA
**08. PILAR DO VOLUNTÁRIO DA
CONSCIENCIOLOGIA
(HOMEM OU MULHER)**

1. **Conscienciólogo:** Especialidade, Disponibilidades, Contribuições.
2. **Professor Aprendente:** Aulas, Palestras, Itinerâncias.
3. **Pesquisador:** Laboratórios, Campos, Holograma, Poliglottismo, Informática.
4. **Recórter:** Cosmograma, Taxologista, Hemerotecário.
5. **Redator-autor:** Artigos, Legendas, Livros, Obras.
6. **Debatedor Crítico:** Revisões, Ágora, Grupalidade, *Brainstormings*.
7. **Lexicólogo:** Dicionarista, Lexicógrafo Prático, Neologista.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 9).

Características. O critério perfilológico refere-se a uma série de características de cada possível tipo de voluntário da Conscienciologia. No entanto, considerando o pilar como um todo coeso, poderia se interpretar cada uma das 7 categorias de personalidades na condição de facetas de um perfil de voluntário ideal.

12. Principiológica: o pilar do realismo.
FIGURA 12. PILAR DO REALISMO
**40. PILAR DO REALISMO
(INTRAFISICOLOGIA)**

1. **Não somos donos da verdade:** Buscamos as verdades relativas de ponta.
2. **Somos mercadores de nossa ignorância alfabetizada:** Não temos achados para esconder.
3. **Pesquisamos a consciência "inteira":** Educação Formal, Autodidatismo, Obras Intelectuais.
4. **Somos detalhistas, não perfeccionistas:** Exaustividade; Ninguém sabe tudo; Buscamos Singularidades.
5. **Não acredite em nada nem em ninguém:** Autoceticismo Cosmoético, Autocrítica, Heterocrítica.
6. **Tenha suas experiências personalíssimas:** Autopesquisas Continuadas; Teática.
7. **Questione tudo, pergunte a todos:** Debate Maxidemocrático, Saldos Evolutivos.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 41).

Descrença. Esse pilar destoa dos demais por ser constituído de minifrases, inclusive com verbos, que articuladas, formam princípios ou ideias fundamentais ou normas científicas da Conscienciologia. Os tópicos 1 e 2 podem ser interpretados como o *princípio 1 – sobre a pesquisa*, na busca das verpons. Os tópicos 3 e 4 re-trata o *princípio 2 – sobre objeto de estudo* (a consciência “inteira”) e o modo de fazer a pesquisa pela exaustividade. Os tópicos 5, 6 e 7 constituem o *princípio da descrença*, sendo o tópico 7, um complemento a esse princípio 3.

13. **Processual:** o pilar da mutação artigo / item bibliográfico.

FIGURA 13. PILAR DA MUTAÇÃO ARTIGO / ITEM BIBLIOGRÁFICO

34. PILAR DA MUTAÇÃO ARTIGO/ITEM BIBLIOGRÁFICO (HOLOCICLO)

1. **Leitura:** Atenção, Associação de Idéias, Análises.
2. **Recorte:** Taxologia, Comparações, Enca-minhamentos.
3. **Fichamento:** Detalhismo, Exaustividade, Diagnóstico Informativo.
4. **Revisão:** Observações, Palavras, Retifi-cações.
5. **Digitação:** Inclusões, Inter-relações, *Back up*.
6. **Impressão:** Paginação, Folha Tipo Carta, Revisão Final.
7. **Arquivologia:** Pasta Específica, Item Bibliográfico, Bibliografia Específica Exaustiva.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 35).

Fluxo. O critério processual indica o fluxo da pesquisa a partir da leitura e recorte de notícias e artigos de jornais ou revistas, pela *técnica do cosmograma*, em seguida, passando pela *técnica do fichamento* e revisão da ficha, caminhando para inclusão da referência e respectiva ideia contida no recorte por meio da digitação e impressão, e por fim, o arquivo do recorte de notícia ou artigo em pasta específica, compondo a *Bibliografia Específica Exaustiva* (BEE) do tema em estudo. Esse pilar foi praticado diariamente durante a elaboração dos tratados *Homo sapiens reurbanisatus* e *Homo sapiens pacificus*, no Holociclo, durante o período de 2001 a 2007.

14. **Semelhança:** o pilar dos debates.

FIGURA 14. PILAR DOS DEBATES
16. PILAR DOS DEBATES
 (EXPERIMENTOLOGIA ADJETIVADA NO HOLOCICLO)

1. **Esquina dos Locutores:** Casuística Pessoal, Holobiografia Prospectiva, Compléxis Calculista.
2. **Parlatório Moderno:** Pauta Neofilica, Idéias de Ponta, Aplicações Imediatas.
3. **Concha de Brainstormings:** Artefatos do Saber, Bissociações Planificadas, Associações de Grupopensenes.
4. **Cenáculo Cosmovisual:** Logicidade Heterocrítica, Táticas Epistemológicas, Estratégias Compartilhadas.
5. **Arena dos Debatedores:** Fatuística Exaustiva, Análises das Evidências, Sínteses Megapensênicas.
6. **Incubadora de Idéias:** Heurística Cosmoética, Neossinapses Grupais, Neologística Funcional.
7. **Ágora Multidimensional:** Pesquisa Grupal, Revisões Dialéticas, Argumentações Paratecnológicas.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 17).

Equivalente. O critério da semelhança transparece a partir das expressões equivalentes utilizadas nos 7 tópicos para indicar a ideia de debate realizado dentro do Holociclo. Inclusive, o próprio debate sobre os pilares da Conscienciologia foi realizado dentro do Holociclo, sendo um exemplo desse pilar.

15. Tipológica: o pilar da pré-kundalini.
FIGURA 15. PILAR DA PRÉ-KUNDALINI
38. PILAR DA PRÉ-KUNDALINI
 (SOLO & SOMA)

1. **Geoenergia:** Magma, Vulcões, Placas, Cavernas.
2. **Hidroenergia:** Aquífero, Rios, Tubulações de Água.
3. **Fitoenergia:** Raízes das Árvores, Tuberosas, Gramíneas.
4. **Zooenergia:** Tatus, Minhocas, Insetos.
5. **Aeroenergia:** Raios, Relâmpagos, Orvalho.
6. **Energia Elétrica:** Linhas Subterrâneas, Cabos, Aterramentos.
7. **Energia Consciencial:** Comunicação, Telefone, *Modem*.

Fonte: Vieira *et al.* (2005, p. 39).

Energias. O critério tipológico fica evidente pelo fato de os 7 tópicos verticais corresponderem a 7 tipos de energias encontradas em Foz do Iguaçu, mais especificamente no CEAEC.

Classificação. Em tese, um mesmo pilar pode ser classificado em mais de um critério dependendo do seu conteúdo, por exemplo, o pilar do cosmograma pode ser analisado tanto pelo critério paratecnológico quanto pelo critério avaliativo; o pilar da desperticidade também pode ser considerado pelos critérios evolucionológico, cronológico e crescendológico.

ANÁLISE DOS PILARES DA CONSCIENCILOGIA SOB A TEORIA BAKHTINIANA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Resultado. Após colocar a lupa nos 45 Pilares da Conscienciologia na condição de matrizes enumerativas técnicas, à luz das 3 dimensões essenciais do gênero discursivo propostas por Bakhtin (2003, p. 261 a 262; *apud* Costa, 2009, p. 18) – conteúdo temático, construção composicional e estilo –, irá se apresentar o resultado encontrado no formato de tabela e de considerações.

TABELA 2. ANÁLISE DOS 45 PILARES DA CONSCIENCILOGIA SOB A TEORIA DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Pilar da Conscienciologia	Dimensões do Gênero Discursivo
Pilar das Abordagens (Pesquisas da Conscienciologia). Pilar das Aquisições (Conquistas). Pilar do Autodiscernimento (Evoluciologia). Pilar da Cognópolis (CEAEC). Pilar da Coisa Mais Importante (Círculo da Intrafisiologia). Pilar dos Atributos Conscienciais . Pilar do Voluntário da Conscienciologia (Homem ou Mulher). Pilar do Compléxis (Proexologia). Pilar das Concessões (Abrindo mão pelo Caminho). Pilar do Conscienciograma (Conscienciometria). Pilar da Cosmoética (Evoluciologia). Pilar do Cosmograma (Cosmanálise). Pilar da Criatividade (Recexologia). Pilar dos Debates (Experimentologia adjetivada no Holociclo). Pilar das Demonstrações (Mentalsomática). Pilar da Desperticidade (50% da Serenologia). Pilar da Dupla Evolutiva (Conviviologia). Pilar do Energograma (Holoachacralogia). Pilar das Especialidades (Macros Evolutivas). Pilar da Evoluciologia (Paracronologia). Pilar da Exaustividade (Teática). Pilar das Excelências Evolutivas (Evoluciologia). Pilar dos Focochaves (Cosmanálise: Cosmograma). Pilar dos Grupopenses Cosmoéticos (Grupocarmologia). Pilar dos Hábitos Sadios (Manias: Rotinas Úteis). Pilar da Hiperacuidade (Holomaturologia). Pilar das Ideias Inatas (Mnemossomática). Pilar da Megapesquisa (Experimentologia). Pilar das Memórias (Mnemossomática). Pilar da Mentalsomática (Auto-organização). Pilar das Neossinapses (Mentalsomática). Pilar da Parapedagogia (Produtividade). Pilar do Parapsiquismo (Evoluciologia). Pilar da Pré-kundalini (Solo & Soma). Pilar da Proéxis (Proexologia).	A maioria dos pilares pode ser classificado como resumo de texto expositivo ou explicativo.

Pilar da Conscienciologia	Dimensões do Gênero Discursivo
Pilar da Somática (Holossomática). Pilar da Tenepes (Megadesafio do Ser Humano). Pilar do Voluntariado (Assistenciologia).	
Pilar do Campo Visual (Técnica do Holociclo). Pilar da Instrumentalidade (Técnica do Holociclo). Pilar dos Recortes (Cosmo-análise: Cosmograma). Pilar da Workstation (Técnica do Holociclo: Março, 2002).	Texto descritivo de materiais e recursos tecnológicos a serem utilizados de modo técnico; assim como etapas de técnicas do Holociclo.
Pilar da Mutação Artigo / Item Bibliográfico (Holociclo).	Possui formato de manual de instruções (texto descritivo / instrutivo) por mencionar as etapas da transformação de um livro ou recorte de notícia em uma referência bibliográfica de um texto.
Pilar do Realismo (Intrafisicologia).	Possui traços de um texto argumentativo (verbo <i>ser</i> no tempo presente com complemento) misturado com texto injuntivo (verbo no imperativo).
Pilar dos Debatedores (Experimentologia).	Possui características de um texto argumentativo, definindo e qualificando os tipos de personalidades de um debate.

Discussão. Seguem 13 considerações analíticas dos 45 pilares da Conscienciologia sob a ótica das dimensões da teoria do gênero discursivo, em ordem funcional:

01. **Matriz.** O estilo de todos os 45 Pilares da Conscienciologia é de uma matriz enumerativa, carregando uma forte densidade informativa; talvez não necessariamente pelos parâmetros utilizados no enumerograma, mas pelo raciocínio analógico utilizado como pano de fundo em cada matriz.

02. **Padrão.** As matrizes enumerativas técnicas seguem o padrão de enumerações numeradas, intituladas e híbridas por conterem enumerações verticais e horizontais, encontrado nos 45 pilares.

03. **Exposição.** A maioria dos pilares tem o objetivo de expor ou explicar as ideias principais e secundárias de um conceito, caracterizando-os como resumo de um texto expositivo.

04. **Preponderância.** Conforme tópico anterior, há uma preponderância discursiva de explicação, no entanto são encontrados discursos descritivos, argumentativos e injuntivos.

05. **Descrição.** Os pilares com características de texto descritivo referem-se às técnicas aplicadas no Holociclo ou ao próprio Holociclo.

06. **Argumentação.** Os pilares com traços de textos argumentativos são aqueles voltados para marcar um posicionamento do autor na condição de propositor da neociência (pilar do realismo) e na atribuição de qualidades aos vários tipos de personalidades de um debate (pilar dos debatedores).

07. **Injunção.** O uso do verbo no imperativo aparece somente no Pilar do Realismo, nos 3 últimos tópicos. Estes abordam o *princípio da descrença* de modo desmembrado em 3 frases. Observa-se, nesse detalhe, a ênfase explícita do lugar social do enunciador, no caso, o propositor da Conscienciologia colocada na incitação à ação pelos pesquisadores da consciência para o pensamento crítico, o ceticismo cosmoético, a autopesquisa continuada e teática, ao debate maxidemocrático.

08. **Forma.** Quanto à forma, 20 pilares dentre os 45 são matrizes 7 x 3; 10 pilares são quase matrizes 7 x 3, tendo somente 1 item 7 x 4; 15 pilares são matrizes com variação nos subtópicos.

09. **Pontuação.** A pontuação, na maioria dos pilares, segue o padrão do uso dos dois pontos separando o tópico dos subtópicos, e a vírgula entre os subtópicos.

10. **Verbos.** A maior parte dos pilares não possui verbos nem conectivos. Pelo estilo enumerativo, as palavras e expressões são separadas pelo uso dos dois pontos e de vírgulas, e, eventualmente, por ponto, nos casos dos pilares que possuem frases.

11. **Mentalsoma.** Todos os pilares são textos direcionados para gerar reflexão nos leitores, aguçar a curiosidade sobre os temas expostos e promover o pensamento crítico dos pesquisadores.

12. **Holociclo.** Vale registrar o lugar social de interação desses discursos, o Holociclo. Os Pilares da Conscienciologia estão afixados nos pilares ou colunas físicas do edifício onde se localiza o Holociclo, que foi o escritório de trabalho intelectual multidimensional do proponente da Conscienciologia, e, até hoje, funciona como laboratório de produção mentalsomática conscienciológica. Os Pilares da Conscienciologia atuam como textos públicos ao modo de um convite à interlocução e à pesquisa aos visitantes e voluntários frequentadores desse espaço.

13. **Contexto.** Os 45 Pilares da Conscienciologia foram elaborados no período entre 2001 e 2005, sendo importante considerar o contexto histórico-social e para-histórico-parassocial dessa época. Alguns dos Pilares poderiam ser reescritos nos dias atuais a partir da ampliação de arcabouço teórico desenvolvido após o ano de 2005. Um exemplo é o *Pilar da Cognópolis*, que basicamente se refere ao CEAEC, em função do contexto comunitário da época, quando ainda não existia o bairro fundado oficialmente.

CONJUGAÇÃO INTERTÉCNICAS ENUMEROLÓGICAS

Intertécnicas. Uma fonte de inspiração para iniciar a elaboração de um *Pilar da Conscienciologia* pode ser a aplicação da *técnica do bloco intelectual*, proposta por Vieira (2023, p. 7.898 a 7.901). Essa técnica consiste em redigir 7 elementos, itens ou variáveis, afins, de modo interativo, no formato de enumeração horizontal, expressando a ideia em estudo. Por exemplo, o bloco intelectual acadêmico: curso; congresso; seminário; simpósio; fórum; encontro; jornada.

Bloco. Tomando o bloco intelectual acadêmico como exemplo, os 7 tipos de eventos acadêmicos citados podem formar os 7 tópicos da enumeração vertical do *Pilar do Evento Acadêmico*, restando completar cada um deles com 3 subtópicos ou ideias secundárias no sentido horizontal. Cabe ao pesquisador decidir se vai utilizar os 7 itens ou apenas alguns deles a fim de compor o pilar em construção.

Linha. É oportuno destacar que o bloco intelectual é em si uma matriz “1 por 7”. De acordo com a *Matemática*, esse tipo de matriz é chamado de “matriz linha”, seguindo a teoria das matrizes, pois possui somente uma linha. Transpondo para *Enumerologia*, o que está sendo proposto é iniciar a criação de um *Pilar da Conscienciologia* por uma matriz linha e transformá-la em uma “matriz retangular”, quer dizer, na estrutura de uma tabela na qual o número de linhas é diferente do número de colunas.

Ciclo. Outra possibilidade de ponto de partida para escrita de um *Pilar da Conscienciologia* pode ser o ciclo enumerativo. É uma técnica enumerológica progressiva, quer dizer, compõe determinada cadeia de pensenização específica, ampliando de modo teático alguma ideia ou realidade, de modo cosmovisiológico (Vieira, 2023, p. 8.673). O ciclo enumerativo, por exemplo, sobre Invexologia, pode ser (Vieira, 2023, p. 8.676):

1. ASSINVÉXIS.
2. Cinvéxis.
3. Invéxis.
4. Sinvéxis.

Coluna. De acordo com o conceito de ciclo enumerativo proposto por Vieira (2023, p. 8.674 a 8.678), ele é formado por uma enumeração vertical que variou de 4 a 40 itens, isso significa que ele depende do fôlego e do objetivo pesquisístico do pesquisador e também do próprio escopo do tema. Inspirada na teoria das matrizes (Matemática), o ciclo enumerativo pode ser classificado como “matriz coluna”, pois possui apenas uma coluna. Assim, a proposta que está sendo feita é o pesquisador interessado começar elaborando um ciclo enumerativo, que é uma matriz coluna, com 7 tópicos ou enunciados na enumeração vertical, e construir um *Pilar da Conscienciologia*, escrevendo ao menos 3 subtópicos ou enunciados na enumeração horizontal, transformando-o em matriz retangular.

Potência. A conjugação intertécnicas enumerológicas ou enumerativas pode enriquecer potencialmente o neuroléxico sinonímico, antonímico, poliglótico e analógico do pesquisador dedicado à elaboração do *Pilar da Conscienciologia*.

Megapensene. Por outro lado, após o estudo, a redação e a conclusão do *pilar da Conscienciologia*, o pesquisador interessado pode buscar elaborar um megapensene trivocabular tendo por base o tema pesquisado. O *Pilar da Conscienciologia* é uma síntese ideativa; o megapensene trivocabular seria a súpula essencial ou o extrato ideativo do pilar. Fica a sugestão aos interessados e interessadas. *Pilares geram megapensenes*.

ADIÇÃO DE MATRIZES ENUMERATIVAS

Somatório. Outra possibilidade de trabalhar com as matrizes enumerativas, e, mais especificamente, com os *Pilares da Conscienciologia*, é a escolha e a adição de duas matrizes enumerativas, ao modo do exemplo a seguir com o somatório dos Pilares da Hiperacuidade e da Criatividade, mencionados anteriormente.

Etapas. A primeira etapa seria organizar uma tabela escrevendo tópicos e subtópicos correspondentes de cada linha e coluna, por exemplo, dos dois pilares, com sinal de “+”, conforme a Tabela 3.

TABELA 3. ADIÇÃO DO PILAR DA HIPERACUIDADE COM PILAR DA CRIATIVIDADE

1.	Ponteiro da Consciência + Rotinas Úteis	Bússola Cosmoética + Bons Hábitos	Estabilização Consciencial + Autodisciplina	Materpensene + Gestações Conscienciais	-
2.	Autolucidez + Recortes	Autoconscientização + Periódicos	Dicionário Cerebral + Livros	Neossinapses + <i>Papers</i> Avulsos	-
3.	Cons + Releituras	Unidades de Lucidez + Anotações Pessoais	Tridotalidade Consciencial + Organização	0 + Associações	-
4.	Anticons + Redações	[cons] Não Recuperados + Manuscritos	Subnível + Digações	Fase Preparatória + Versões Iniciais	-
5.	Recuperação Cognitiva + Reverificações	Parapsiquismo + Novas Análises	Fase Executiva + Confrontos	Multiculturalismo + Recuperações	-
6.	Holomaturidade + Revisões	Teática + Autorrevisões	Frente da Luta Evolutiva + Heterorrevisões	Cosmícica + Neoversões	-
7.	Compléxis + Reciclagens	Compleitude da Proéxis + Autocríticas	Conquista da Moréxis + Neossinapses	Desperticidade + Interatividades	0 + Frutos

Segunda. A segunda etapa seria propor um produto ideativo do resultado do somatório dos tópicos e dos subtópicos respectivos, por exemplo, a partir das seções encontradas na Divisão do Detalhismo do verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*, de acordo com a Tabela 4.

TABELA 4. RESULTADO DA ADIÇÃO DO PILAR DA HIPERACUIDADE + PILAR CRIATIVIDADE

1.	Sinergismo Ponteiro da Consciência–Rotinas Úteis	<i>Crescendo Bússola Cosmoética–Bons Hábitos</i>	<i>Binômio Estabilização Consciencial–Autodisciplina</i>	<i>Efeito do Materpensene das Gestações Conscienciais</i>	-
2.	Interação Autolucidez–Recortes	<i>Efeito da Autoconscientização pelos Periódicos</i>	<i>Sinergismo Dicionário Cerebral–Livros</i>	<i>As Neossinapses advindas na escrita de Papers Avulsos</i>	-
3.	Sinergismo Cons–Releituras	<i>Ciclo Unidades de Lucidez–Anotações Pessoas</i>	<i>Interação Tridotalidade Consciencial–Organização</i>	0 + Associações	-
4.	Antagonismo Anticons–Redações	<i>Antagonismo [cons] Não Recuperados–Manuscritos</i>	<i>Antagonismo Sub-nível–Digitações</i>	<i>Binômio Fase Preparatória–Versões Iniciais</i>	-
5.	Sinergismo Recuperação Cognitiva–Reverificações	<i>Efeito de neoanálises pelo Parapsiquismo</i>	<i>Binômio Fase Executiva–Confrontos</i>	<i>Sinergismo Multiculturalismo–Recuperações [cons]</i>	-
6.	Crescendo Holomaturidade–Revisões	<i>Interação Teática–Autorrevisões</i>	<i>Binômio Frente da Luta Evolutiva–Heterorrevisões</i>	<i>Sinergismo Cosmícola–Neoversões</i>	-
7.	Interação Compléxis–Reciclagens	<i>Sinergismo Completude da Proéxis–Autocríticas</i>	<i>As Neossinapses adquiridas pela Conquista da Moréxis</i>	<i>Crescendo Desperticidade–Interatividades</i>	0 + Frutos

Objetivo. O objetivo dessa operação é estimular a criatividade por meio da criação de neoideias, verpons a serem desenvolvidas isoladamente como tema principal (verbete, artigo ou livro) ou mesmo como temas secundários de outros assuntos (enumerações, tópicos de artigo ou capítulos de livros).

Confronto. O confronto ideativo instiga o raciocínio analógico. Essa proposta de adição matricial pode ser utilizada como técnica verponogênica.

Verbete. Existem outros tipos de matrizes enumerativas técnicas em textos conscienciológicos, por exemplo: na microestrutura do verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*, também conhecida como chapa verbetográfica, existe a divisão do Detalhismo, que, entre as demais divisões, é a que tem potencial para expressar melhor o conceito de matriz enumerativa técnica, após seu preenchimento em verbete finalizado.

Máximos. Lembrando que na elaboração do verbete existe a proposta dos *máximos*, ou seja, um indicador de padrão de excelência ou de medida da qualidade do verbete, entendido através do número mínimo de inserções de itens em cada seção. Por exemplo: em todas as seções do Detalhismo, à exceção de Interdisciplinologia, o mínimo de itens para ser considerado *máximo* é de 7 itens (enumeração horizontal não numerada). Se todas as seções do Detalhismo forem preenchidas com 7 itens, excluindo a Interdisciplinologia, irá se constituir em uma matriz 27 x 7.

Autopesquisa. Vale registrar a boa repercussão gerada pela aplicação do *pilar autopesquisístico* durante a atividade da Dinâmica Parapsíquica Enumerológica, no curso *Teática da Enumerologia Interassistencial*, nos dias 29 e 30 de junho. De modo sucinto, a proposta do pilar autopesquisístico consiste na elaboração pela conscin interessada do pilar de si mesmo a partir da configuração matricial de 7 por 7.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Variedade. A análise dos *Pilares da Conscienciologia*, exemplo de matriz enumerativa técnica, evidenciou que pode existir variedade de matrizes enumerativas dependendo do critério escolhido para a sua construção. Também foi possível identificar, com base na teoria do gênero discursivo *bakhtiniano* que a maioria dos *Pilares da Conscienciologia* caracteriza-se como resumo de textos expositivos ou explicativos.

Densidade. Os *Pilares da Conscienciologia* possuem carga de densidade ideativa forte, instigando o(a) leitor(a) a desenvolver a pensividade auto e heterocrítica.

Técnicas. Tanto a conjugação de técnicas enumerológicas quanto a adição matricial podem enriquecer o neuroléxico sinonímico, antonímico, poliglótico e analógico do(a) pesquisador(a) interessado(a) no tema, bem como estimular a criatividade verponológica.

Ciência. A elaboração de uma matriz enumerativa técnica exercita o raciocínio científico na medida em que exige o *ciclo análise-síntese*, ou o *ciclo decomposição-composição* ideativa. Quanto mais análises forem feitas a partir de fatos, parafatos, realidades e pararealidades diversas, melhor será a síntese.

Benefícios. Em suma, o estudo das matrizes enumerativas técnicas possibilitou identificar 4 benefícios principais ao(a) pesquisador(a) interessado(a): o desenvolvimento dos neuroléxicos sinonímico, antonímico, poliglótico e analógico; o amadurecimento da pensividade crítica; a criatividade; e o raciocínio científico.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bakhtin**, Mikhail; *Estética da Criação Verbal (Estetika Sloviésnova Tvórtchestva)*; int. e trad. Paulo Bezerra; pref. Ed. francesa Tzvetan Todorov; XXXIV + 476 p.; 15 enus.; 176 notas; 20,5 x 13,5 cm; br.; 4ª Ed.; 3 partes; 8 caps.; 1 adendo; alf.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2003; páginas 261 a 263.
02. **Bosquilha**, Alessandra; & **Bosquilha**, Gláucia Elaine; *Manual de Pesquisa e Informação: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*; 128 p.; 4 seções; 20,5 x 13,5 cm; br.; 2ª Ed.; *Editora Rideel*; São Paulo, SP; 2004; página 111.
03. **Costa**, Sérgio Roberto; *Dicionário de Gêneros Textuais*; pref. Magda Soares; 208 p.; glos. 400 termos; 22,5 x 15 cm; br.; 2ª Ed. rev. e ampl.; *Autêntica Editora*; Belo Horizonte, MG; 2009; páginas 16, 18, 20 e 27.
04. **Crilly**, Tony; *50 Ideias de Matemática que Você precisa Conhecer (50 Maths Ideas You Really need to Know)*; trad. Helena Londres; 216 p.; 50 caps.; 46 cronologias; 6 enus.; 2 esquemas; 19 fichários; 27 fórmulas; 4 fotos; 19 gráfs.; 109 ilus.; 1 mapa; 56 tabs.; glos. 54 termos; alf.; 22,5 x 15,5 cm; br.; *Planeta*; São Paulo, SP; 2017; páginas 158, 159 e 161.
05. **Garbi**, Gilberto Geraldo; *A Rainha das Ciências: Um Passeio Histórico pelo Maravilhoso Mundo da Matemática*; XVI + 468 p.; 24 caps.; 1 cronologia; 88 fotos; ilus.; 1 mapa; 43 refs.; epíl.; 1 apênd.; alf.; 4ª Ed. ver. e ampl.; *Editora Livraria da Física*; São Paulo, SP; 2009; página 33.
06. **Gilaberte**, Cristiane; *Técnica do Pilar da Conscienciologia* (N. 6.735; 13.07.2024); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertuliarium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://https://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>; acesso em 16.07.2024; 16h.
07. **Marcuschi**, Luiz Antônio; *Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade*; In: **Dionísio**, Angela Paiva; **Machado**, Anna Rachel; & **Bezerra**, Maria Auxiliadora; *Gêneros Textuais & Ensino*; 230 p.; 23 x 16 cm; br.; 3ª Ed.; *Lucerna*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; páginas 19, 22, 23 e 24.
08. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: a Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; 240 p.; 14 caps.; 36 fotos; glos. 211 termos; 45 refs.; geo.; ono.; alf.; 24 x 16 cm; br.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 147 e 148.
09. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 66 e 617.
10. **Idem**; *Ambílevo* (N. 792; 29.02.2008); Vídeo; *Tertúlia Vespertina*; Aula-debate; 2h08min; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rCAUwA7EGss>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=LZsojzwR0Qs>>; acesso em: 21.06.2024; 14h.

11. **Idem; Apostila do Holociclo;** 124 p.; 75 enus.; 28 x 22 cm; espiralado; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 12.08.2001; páginas 20 a 26.
12. **Idem; Bloco Intelectivo** (N. 1.490; 25.02.2010); **Ciclo Enumerativo** (N. 467; 13.02.2007); **Enumerologia** (N. 759; 22.01.2008); Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 7.898 a 7.901, 8.673 a 8.678 e 14.896 a 14.899; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 01.07.2025; 11h02.
13. **Idem; Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;** revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996, páginas 17 e 190.
14. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 198, 199 e 462 a 464.
15. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial;** revisores Alexander Steiner; & Cristiane Ferraro; 164 p.; 40 caps.; 11 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 7 e 8.
16. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** 144 p.; 34 caps.; 82 abrevs.; 2 *E-mails*; 9 endereços; 48 enus.; 65 siglas; 2 tabs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 81.
17. **Vieira, Waldo; et al.; Listagem dos Pilares (Sinergismos);** 46 p.; 45 enus.; 28 x 22 cm; espiralado; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 1 a 46.

